

## **SATISFAZER A NECESSIDADE DE DEUS E AS NECESSIDADES ATUAIS NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR**

(Sábado – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Quatro

**Oração para absorver e expressar a Deus  
orando a Deus como um amigo a fim de cooperarmos com Ele**

Leitura bíblica: Sl 27:4; Jr 17:7-8; Mt 6:6; Cl 2:6-7, 19; Is 37:31; Gn 18:1-22

### **I. O significado da oração é absorver Deus; quanto mais contatarmos Deus, mais O absorveremos e, quanto mais O absorvermos, mais O desfrutaremos como nossa luz e nossa salvação:**

- A. Em Salmos 27:1, Davi diz: “O SENHOR é a minha luz e a minha salvação”; Deus ser a nossa luz e a nossa salvação mostra que o que precisamos é o próprio Deus; o que Deus nos dá é simplesmente Ele mesmo; luz é Deus, salvação é Deus, poder é Deus (1Co 1:24) e graça é Deus (Jo 1:16-17; 1Pe 5:10; 1Co 15:10; cf. Gl 2:20); tudo o que necessitamos espiritualmente é o próprio Deus.
- B. Davi contatou e absorveu Deus ao contemplar a Sua beleza (Sl 27:4); quando ele contatou Deus para absorvê-Lo, ele foi iluminado e recebeu salvação interiormente:
  - 1. Contemplar Deus como nossa beleza é uma grande chave e um grande segredo para experimentar Deus para o desejo do Seu coração – 2Co 3:16-17.
  - 2. Pelo dispensar divino mediante o lavar da água da vida na palavra de Cristo, Ele nos embeleza como a casa da Sua glória, a fim de sermos a Sua noiva bela, para o Seu embelezamento – 2Co 3:16-18.
- C. Há um hino que diz: “Tal qual estou” (*Hinos*, nº 1048); isso significa que devemos ir a Deus tal qual estamos, sem tentar melhorar ou mudar a nossa condição; recebemos Cristo dessa maneira e devemos andar em Cristo assim – Cl 2:6-7a.
- D. Orar é ir ao Senhor tal como estamos; quando vamos ao Senhor, devemos colocar diante Dele a nossa condição interior e dizer-Lhe que somos carentes em tudo; mesmo que estejamos fracos, confusos, tristes e sem palavras, ainda assim podemos ir a Deus; não importando a nossa condição interior, devemos levá-la a Deus.
- E. Em vez de cuidar da nossa condição, devemos entrar na presença de Deus para contatá-Lo, olhando para Ele, contemplando-O, louvando-O, dando-Lhe graças, adorando-O e absorvendo-O; então, desfrutaremos das riquezas de Deus, provaremos a Sua doçura, O receberemos como luz e poder e teremos paz, luz, força e poder interiormente; então, aprenderemos a lição de permanecer conectados com Ele quando ministramos a palavra aos santos – 1Pe 4:10-11; 2Co 2:17; 13:3.

### **II. Colossenses 2:6-7 revela que Cristo como a boa terra é o solo rico no qual fomos arraigados para crescermos com os elementos que absorvemos do solo – cf. 1Co 3:6, 9; Cl 2:19:**

- A. Ao trabalhar com Deus, Paulo plantou os crentes como plantas vivas em Cristo como o solo; Deus colocou a nós, as plantas vivas, em Cristo como o solo (1Co 1:30; Rm 6:4-5), a fim de crescermos em Cristo como vida (Ef 4:15-16) e sermos

transformados em vida para nos tornar materiais preciosos para o edifício de Deus (1Co 3:12).

- B. Segundo a economia de Deus, Aquele que confia no Senhor é como árvore plantada junto às águas, que significam Deus como o manancial de águas vivas (Jr 2:13; 17:7-8); uma árvore cresce à beira de um rio absorvendo todas as riquezas da água; isso é uma figura da economia de Deus, que é levada a cabo por meio do Seu dispensar divino (cf. Is 57:20-21 com nota 1 no v. 20; 55:7; 12:1-6; Jo 4:10, 14; 7:37-38; 1Co 12:13).
- C. A fim de receber o dispensar divino, nós como as árvores devemos absorver Deus como água (cf. 1Co 3:6); as riquezas do Deus supridor dispensadas a nós como árvores nos constituem com a divindade de Deus e nos fazem crescer com o crescimento de Deus (Cl 2:19); dessa maneira, nós e Deus nos tornamos um, tendo o mesmo elemento, essência, constituição e aparência (Ap 4:3; 21:11).
- D. Se uma planta não absorve nutrientes do solo, ela não pode crescer; igualmente, se não recebermos o que vem de Cristo como a Cabeça, o Corpo não pode crescer; reter a Cabeça, portanto, equivale a estar arraigado em Cristo como o solo; reter a Cabeça é permanecer em Cristo, estando intimamente conectado a Ele, sem nenhum isolamento entre nós e Ele – Cl 2:19.
- E. O crescimento do Corpo depende do crescimento de Deus, a adição de Deus, o aumento de Deus, em nós; o edifício de Deus “está crescendo para ser um templo santo no Senhor”, no qual nós também estamos “sendo juntamente edificadas para ser habitação de Deus no espírito” ao absorvermos as riquezas de Cristo; a verdadeira edificação da casa de Deus se dá pelo crescimento de vida dos crentes – Ef 2:21-22.
- F. O crescimento individual torna-se o crescimento coletivo; se todos os membros crescerem individualmente, o Corpo será edificado coletivamente – *Hinos* no 395 e no 840.
- G. Colossenses 2:7 junta *arraigados com edificadas*; isso ocorre porque ser arraigado é para crescer e crescer é edificação genuína (Ef 4:15-16; 1Co 3:6, 9); a única maneira de nos tornarmos profundamente arraigados em Cristo é contatá-Lo como o solo a fim de absorver diariamente a água na palavra (Ef 5:26); dessa maneira, lançamos raízes para baixo e damos fruto por cima (Is 37:31).
- H. Temos de passar tempo absorvendo Cristo diariamente, tendo um tempo pessoal e particular com Ele (Mt 6:6; 14:22-23; Mc 1:35), a fim de, espontaneamente, andarmos em Cristo e O expressarmos para a expressão coletiva de Cristo (Cl 2:6-7):
  - 1. Nossa necessidade diária é ter um tempo adequado para oração, que nos capacitará a absorver mais das riquezas do nosso Deus; pela manhã, muitos santos têm um tempo com o Senhor, mas talvez não absorvam muito das Suas riquezas, porque eles têm muita pressa; se temos pressa, não conseguimos absorver as riquezas de Cristo como nosso suprimento – cf. Sl 119:48, 97.
  - 2. Precisamos de mais tempo pessoal e particular com o Senhor, a fim de absorvê-Lo; temos de exercitar o nosso espírito a fim de passar mais tempo em nosso espírito para adorar o Senhor, louvá-Lo, dar graças a Ele e falar com Ele livremente; então, Deus nos dará o crescimento ao desfrutarmos Dele como nosso banquete – Mt 22:4; Ap 3:20.

3. A adição de Deus a nós ao recebê-Lo como nossa nutrição e desfrute novos por meio das Suas palavras de espírito, vida, gozo e alegria (Jo 6:57, 63; Jr 15:16) é o crescimento que Ele dá (Js 1:8-9; Sl 119:15, 48).
4. Se tivermos um tempo considerável, pessoal e particular com o Senhor diariamente a fim de absorvermos a Deus, a salvação do Seu semblante se tornará a salvação do nosso semblante – Sl 42:5, 11.

**III. O significado da oração também é expressarmos a Deus; em Salmos 27:4, Davi diz que ele desejava não somente contemplar a beleza do SENHOR, mas também “meditar no seu templo”; meditar é deixar Deus falar em nós a fim de que as palavras faladas a Ele em oração sejam, na verdade, o falar de Deus em nós, expressões de Deus:**

- A. Verdadeira oração é irmos a Deus, deixando que Ele fale em nós, e expressarmos o que Ele falou de volta para Ele: “Quando tu disseste: Buscai o meu rosto, o meu coração te disse a ti: O teu rosto, SENHOR, buscarei” (Sl 27:8 – ARC).
- B. João 15:7 diz: “Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”; esse versículo apresenta três pontos cruciais:
  1. Primeiro, devemos permanecer no Senhor, que é permanecer em comunhão com Ele.
  2. Segundo, as palavras do Senhor devem permanecer em nós; quando permanecermos no Senhor e estamos em comunhão constante com Ele, Ele fala em nós.
  3. Terceiro, pedirmos ao Senhor vem de Ele falar em nós; se estivermos em comunhão com o Senhor, Ele falará em nós, e então, teremos as palavras com as quais pedir a Ele, ou seja, orar a Ele.
- C. Quando verdadeiramente tocamos, contatamos e absorvemos Deus, Ele fala em nós; então, oramos segundo o Seu falar interior; orar é ir até Deus, encontrá-Lo, aproximar-nos Dele, ter comunhão com Ele e absorvê-Lo a fim de que Ele fale conosco interiormente; quando oramos a Ele usando as Suas palavras faladas a nós, nossa oração expressa Deus.
- D. Em nosso contato com o Senhor, precisamos aprender os seguintes princípios:
  1. Não devemos guiar o Senhor em nossa oração (Jo 2:4); em vez disso, como Saulo de Tarso, devemos perguntar: “Que farei, Senhor?”, e não: “Isto é o que farei, Senhor” (At 22:10).
  2. Quando nos aproximamos do Senhor e O contatamos, Ele faz com que vejamos nossas necessidades e mostra os nossos problemas, erros, manchas e pecados; a maneira de tomarmos a água viva é confessar esses pecados ao Senhor – Jo 4:15-18.
  3. Quando nos aproximamos do Senhor para contatá-Lo, devemos buscar o próprio Senhor como as coisas espirituais, e não as coisas físicas visíveis – 6:27, 31-33; 2Co 4:18; Hb 11:27.
  4. As opiniões humanas atrapalham o poder do Senhor; por isso, enquanto não nos tornarmos totalmente fracos, um fracasso absoluto e inteiramente mortos, o Senhor não se manifestará a nós como poder de ressurreição – Jo 11:3, 5-6, 17, 21, 25-26, 32-35, 38, 41-44; 2Co 1:8-9.
  5. Quando nos aproximamos do Senhor, precisamos deixá-Lo fazer o que Ele quer em nós – Jo 13:6-9; Lc 1:37-38.

6. Até mesmo quando estamos frios e indiferentes para com o Senhor, ou tenhamos caído no mundo, Ele se manifestará a nós; podemos errar e mudar, mas o Senhor nunca erra nem muda – Jo 21:1-25; Is 49:15-16; Jr 31:3.
- E. Orações investigativas honram Deus; Davi sabia como orar porque ele sempre consultava o SENHOR (1Sm 23:2, 4; 30:8; 2Sm 2:1; 5:19, 23); depois que Deus falou com Davi por meio do profeta Natã, Davi ficou perante o SENHOR (2Sm 7:18) e disse ao SENHOR: “Faze como falaste” (v. 25b); depois, ele disse ao SENHOR que, por causa do Seu falar, “o teu servo se animou para fazer-te esta oração” (v. 27).

#### **IV. A melhor oração é orar a Deus como um amigo; Abraão era amigo de Deus; em Gênesis 18, o Deus do céu se humilhou a fim de se tornar amigo de Abraão:**

- A. Após ter sido circuncidado e sua força natural ter acabado, Abraão viveu em comunhão íntima com Deus e tornou-se amigo de Deus – Gn 13:3-4, 18; 17:1-16; 2Cr 20:7; Is 41:8; Tg 2:23.
- B. A intercessão gloriosa que Abraão fez perante Deus foi uma conversa humana, íntima, entre dois amigos, uma conversa íntima segundo o desvendar do desejo do coração de Deus – Gn 18:1-33.
- C. Mesmo antes da encarnação (Jo 1:14), o Senhor como Cristo apareceu a Abraão numa forma humana, com um corpo humano, e teve comunhão com ele num nível humano (Gn 13:18; 18:1-22); enquanto Abraão desfrutava a doce comunhão com Deus, ele recebeu revelação Dele sobre o nascimento de Isaque e a destruição de Sodoma.
- D. O nascimento de Isaque está relacionado à vinda de Cristo como graça, e a destruição de Sodoma está relacionada ao julgamento do pecado por Deus; isso significa que Cristo deve entrar e o pecado, sair.
- E. Deus revelou a Abraão Sua intenção de destruir Sodoma, porque Ele buscava um intercessor para interceder por Ló (vv. 16-22; 19:1; cf. Hb 7:25; Is 59:16; Ez 22:30); Deus queria salvar Ló a fim de proteger a genealogia de Cristo por meio de Rute, uma moabita e descendente de Ló (Gn 19:37; Rt 1:4; Mt 1:5).
- F. Assim, na comunhão íntima de Deus com Abraão, misteriosamente, sem mencionar o nome de Ló, Deus revelou o desejo do Seu coração; a intercessão adequada não é iniciada pelo homem, mas pela revelação dada por Deus; assim, ela expressa o desejo de Deus e leva a cabo a Sua vontade – Gn 18:17, 20-23; 19:27-29; Sl 27:4-8; Hb 4:16; 7:25; Tg 5:17.
- G. Aparentemente, Abraão estava intercedendo por Sodoma; na verdade, ele estava intercedendo por Ló (Gn 14:12; 18:23; 19:1, 27-29), mostrando que devemos interceder pelo povo de Deus que se desviou para o mundo.
- H. Na intercessão de Abraão por Ló, ele não implorou a Deus segundo o Seu amor e graça; ele desafiou a Deus segundo a Sua maneira justa; a justiça de Deus O obriga muito mais que Seu amor e graça – Gn 18:23-25; Rm 1:17.
- I. Intercessão é uma conversa íntima com Deus segundo a intenção interior do Seu coração; para isso temos de aprender a passar tempo na presença de Deus – Gn 18:25-32.
- J. A intercessão de Abraão não terminou com o falar de Abraão, mas com o de Deus, mostrando que intercessão genuína é o falar de Deus no nosso falar – Gn v. 33; Jo 15:7; Rm 8:26-27.
- K. Na nossa comunhão íntima com Deus, recebemos a revelação de que todas as coisas impossíveis tornam-se possíveis com Cristo – Gn 18:10-15; 21:1-8; Lc 18:27.

**V. No primeiro aspecto da nossa oração, entramos em comunhão com Deus, que, então, nos unge com Seu encargo pela obra e nos revela Sua intenção; o segundo aspecto da nossa oração é perguntarmos ao Senhor, indagando-Lhe qual é a Sua vontade e o Seu encargo pela obra; então, levamos a cabo o propósito da oração, coordenando-nos com Deus para cooperarmos com Ele – Is 62:6-7; 45:11; Ez 22:30; Dn 9:2-4; 1Sm 12:23; 1Co 3:9; 2Co 6:1a.**